Como denotar uma dimensão "à mão livre":

$$[\![T]\!] = \mathbb{T},$$

$$[\![L]\!] = \mathbb{L},$$

$$[\![M]\!] = \mathbb{M}$$

$$\begin{split} 1 &= \mathsf{M}^{1+c} \mathsf{L}^{1+a+b-3c} \mathsf{T}^{-2-b}, \\ 0 &= 1+c, \\ 0 &= 1+a+b-3c, \\ 0 &= -2-b \end{split}$$

$$\begin{bmatrix} 0 & 0 & 1 \\ 1 & 1 & -3 \\ 0 & -1 & 0 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -1 \\ -1 \\ 2 \end{bmatrix}$$

Um parâmetro adimensional elevado a qualquer potência continua a ser (é óbvio) adimensional:

$$\begin{bmatrix} \frac{F}{\rho U^2 D^2} \end{bmatrix} = 1,$$

$$\begin{bmatrix} \left[ \frac{F}{\rho U^2 D^2} \right]^p \right] = 1,$$

$$\begin{bmatrix} \frac{\nu}{UD} \end{bmatrix} = 1,$$

$$\begin{bmatrix} \left[ \frac{\nu}{UD} \right]^p \right] = 1,$$

$$\begin{bmatrix} \frac{UD}{\nu} \end{bmatrix} = 1,$$

Refaço agora o Exemplo 1.1 escolhendo como variáveis comuns a todos os parâmetros (grupos) adimensionais  $\rho$ ,  $\nu$ , e D.

$$\begin{split} \Pi_1 &= F^1 \rho^a \nu^b D^c, \\ \llbracket \Pi_1 \rrbracket &= \mathsf{MLT}^{-2} \left[ \mathsf{ML}^{-3} \right]^a \left[ \mathsf{L}^2 \mathsf{T}^{-1} \right]^b \left[ \mathsf{L} \right]^c \\ 1 &= \mathsf{M}^{1+a} \mathsf{L}^{1-3a+2b+c} \mathsf{T}^{-2-b} \end{split}$$

Isso produz o sistema de equações lineares

$$a = -1,$$
  
 $-3a + 2b + c = -1,$   
 $-b = 2$ 

Com solução

$$a = -1,$$
  $b = -2, c = 0.$ 

$$\begin{split} \Pi_1 &= \frac{F}{\rho \nu^2}, \\ [\![\Pi_1]\!] &= \frac{\mathsf{MLT}^{-2}}{\mathsf{ML}^{-3}(\mathsf{L}^2\mathsf{T}^{-1})^2} = \frac{\mathsf{MLT}^{-2}}{\mathsf{ML}^{-3}\mathsf{L}^4\mathsf{T}^{-2}} = 1 \ \blacksquare \end{split}$$

Procuramos agora o  $\Pi_2$ :

$$\begin{split} \Pi_2 &= U^1 \rho^a \nu^b D^c, \\ \llbracket \Pi_1 \rrbracket &= \mathsf{L} \mathsf{T}^{-1} \left[ \mathsf{M} \mathsf{L}^{-3} \right]^a \left[ \mathsf{L}^2 \mathsf{T}^{-1} \right]^b \left[ \mathsf{L} \right]^c \\ 1 &= \mathsf{M}^a \mathsf{L}^{1-3a+2b+c} \mathsf{T}^{-1-b} \end{split}$$

Isso produz o sistema de equações lineares

$$a = 0,$$
  
 $-3a + 2b + c = -1,$   
 $-b = 1$ 

A solução é

$$a = 0,$$
  $b = -1,$   $c = 1.$ 

Isso produz o segundo grupo adimensional

$$\Pi_2 = \frac{UD}{\nu},$$

que é o número de Reynolds! Antes eu tinha, agora eu tenho:

$$\Pi_1 = \frac{F}{\rho U^2 D^2}, \qquad \qquad \Pi_1' = \frac{F}{\rho \nu^2},$$

$$\Pi_2 = \frac{\nu}{UD}, \qquad \qquad \Pi_2' = \frac{UD}{\nu}$$

Faço

$$\Pi_1 \times \Pi_2^{-2} = \frac{F}{\rho U^2 D^2} \times \left(\frac{UD}{\nu}\right)^2 = \frac{F}{\rho \nu^2} = \Pi_1',$$
 $\Pi_2^{-1} = \Pi_2'.$ 

Extensões naturais de "dimensões fundamentais" para problemas específicos:

- 1. Quando há espécies químicas diferentes sem reações químicas entre elas: M é a massa total,  $M_v$  é a massa de vapor d'água,  $M_c$  é a massa de  $CO_2$ , etc..
- 2. Quando há transferência de *calor sem* que haja conversão significativa de energia mecânica em energia interna. Neste caso, além de energia mecânica,  $ML^2T^2$ , "calor" deve se expresso em termos de uma dimensão extra correspondente, em geral temperatura  $\Theta$ .

3. Quando existem diferenças grandes do tamanho de grandezas características em direções diferentes: em lugar de um único L, muitas vezes é proveitoso utilizar uma dimensão física para cada dimensão do espaço, ou seja: X, Y, Z.

Eu gostaria de ter um método numérico que funcionasse para "qualquer" equação diferencial ordinária (EDO) do tipo

$$\frac{\mathrm{d}y}{\mathrm{d}x} = f(x, y).$$

$$\frac{dy}{dx} + \frac{y}{x} = \operatorname{sen}(x),$$
$$\frac{dy}{dx} = -\frac{y}{x} + \operatorname{sen}(x).$$

O que significam os k's

$$y_{n+1} \approx y_n + h \frac{\mathrm{d}y}{\mathrm{d}x} \Big|_n$$
$$k_1 = h \frac{\mathrm{d}y}{\mathrm{d}x} \Big|_n = h f(x_n, y_n)$$
$$y_{n+1} = y_n + k_1$$

Um sistema de equações diferenciais ordinárias já colocado na forma "clássica" do método de Runge-Kutta é algo do tipo: um conjunto de incógnitas  $y_1, y_2, \ldots, y_n$  que evoluem com uma dinâmica acoplada:

$$\frac{dy_1}{dx} = f_1(x, y_1, \dots, y_n),$$

$$\frac{dy_2}{dx} = f_2(x, y_1, \dots, y_n),$$

$$\vdots$$

$$\frac{dy_n}{dx} = f_n(x, y_1, \dots, y_n).$$

Vetores, convenções, etc.

$$i = (1, 0, 0),$$
  
 $j = (0, 1, 0),$   
 $k = (0, 0, 1).$ 

$$u = (1, 2, 3),$$
  
 $u = 1i + 2j + 3k.$ 

$$c = (d+e)$$

$$c^{2} = (d+e)^{2}$$

$$c^{2} = d^{2} + e^{2} + 2de \blacksquare$$

## Notação indicial ou de Einstein

$$y_i = A_{ij}x_j$$

quer dizer

$$y_i = \sum_{i=1}^n A_{ij} x_j, \quad \forall i = 1, \dots n.$$

$$\delta_{ii} = \sum_{i=1}^{3} \delta_{(i)(i)}$$

$$= \delta_{11} + \delta_{22} + \delta_{33}$$

$$= 1 + 1 + 1$$

$$= 3.$$

$$[\boldsymbol{\delta}][\boldsymbol{x}] = [\delta_{ij}][x_j]$$
$$= \delta_{ij}x_j = x_i$$
$$= [x_i] = [\boldsymbol{x}].$$

No caso unidimensional,

$$\begin{bmatrix} \boldsymbol{x} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \\ x_3 \end{bmatrix}$$

$$[\boldsymbol{x}]^{\mathsf{T}} = egin{bmatrix} x_1 & x_2 & x_3 \end{bmatrix}$$

O significado de  $[\boldsymbol{y}]^{\top}[\boldsymbol{\delta}]$  é

$$\begin{bmatrix} y_1 & y_2 & y_3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 & y_3 \end{bmatrix}$$

Em notação indicial:

$$y_i \delta_{ij} = y_j$$

$$f'(x) = \lim_{\Delta x \to 0} \frac{f(x + \Delta x) - f(x)}{\Delta x}.$$

O que são dois vetores ortogonais no  $\mathbb{R}^3$ ?

$$\boldsymbol{u} \cdot \boldsymbol{v} = |\boldsymbol{u}||\boldsymbol{v}|\cos\left(\frac{\pi}{2}\right) = 0.$$

No  $\mathbb{R}^n$ , nós generalizamos sem poder "ver" os vetores:

$$\mathbf{u} \cdot \mathbf{v} = 0.$$

Uma base ortogonal é uma base  $V = (\boldsymbol{v}_1, \dots, \boldsymbol{v}_n)$  tal que, se  $i \neq j$ ,

$$\mathbf{v}_i \cdot \mathbf{v}_i = 0.$$

Se o índice for repetido, obviamente,

$$oldsymbol{v}_{(i)} oldsymbol{\cdot} oldsymbol{v}_{(i)} = |oldsymbol{v}_{(i)}|^2.$$

Uma base ortogonal é tudo isso aí em cima somado a

$$\boldsymbol{v}_{(i)} \cdot \boldsymbol{v}_{(i)} = 1.$$

Dada uma base ortonormal E,

$$\boldsymbol{u}=u_{Ei}\boldsymbol{e}_{i},$$

$$\boldsymbol{v} = v_{Ej} \boldsymbol{e}_j.$$

onde

$$oldsymbol{u} = egin{bmatrix} u_{E1} \ u_{E2} \ dots \ u_{En} \end{bmatrix}_E$$

Lembre-se!  $u = (u_1, u_2, \dots, u_n)$ , e em geral  $u_1 \neq u_{E1}$ ,  $u_2 \neq u_{E2}$ , etc.

É possível usar as coordendas  $u_{Ei}$  e  $v_{Ej}$  para calcular o produto escalar  $\boldsymbol{u} \cdot \boldsymbol{j}$ ? Sim:

$$\boldsymbol{u} \cdot \boldsymbol{v} = u_{Ei} \boldsymbol{e}_i \cdot v_{Ei} \boldsymbol{e}_i$$

Paro, e recomeço:

$$\mathbf{u} \cdot \mathbf{v} = u_{Ei} \mathbf{e}_i \cdot v_{Ej} \mathbf{e}_j$$

$$\alpha \mathbf{x} \cdot \beta \mathbf{y} = \alpha \beta (\mathbf{x} \cdot \mathbf{y});$$

$$\mathbf{u} \cdot \mathbf{v} = u_{Ei} v_{Ej} (\mathbf{e}_i \cdot \mathbf{e}_j)$$

$$\mathbf{u} \cdot \mathbf{v} = u_{Ei} v_{Ej} \delta_{ij}$$

$$\mathbf{u} \cdot \mathbf{v} = u_{Ei} [v_{Ej} \delta_{ij}]$$

$$\mathbf{u} \cdot \mathbf{v} = u_{Ei} v_{Ei} = \sum_{i=1}^{n} u_{Ei} v_{Ei};$$

$$\mathbf{u} \cdot \mathbf{v} = u_{i} v_{i} = \sum_{i=1}^{n} u_{i} v_{i}.$$

Às vezes escrever  $\mathbf{u} = u_{Ei}\mathbf{e}_i$  é demais. Quando não houver motivo de confusão, nós simplicaremos a notação e escreveremos

$$\boldsymbol{u} = \begin{bmatrix} u_1 \\ u_2 \\ u_3 \end{bmatrix}_E$$

ou simplesmente  $\boldsymbol{u} = u_i \boldsymbol{e}_i$ , etc.

Reforçando: elemento de vetor  $\times$  coordenada de vetor.

$$v = (3, 4)$$

Se eu escolher a base ((1,1),(1,-1)) para representar o  $\mathbb{R}^2$ , então

$$v = \begin{bmatrix} 7/2 \\ -1/2 \end{bmatrix}_{((1,1),(1,-1))}$$

$$(3,4) = 7/2(1,1) - 1/2(1,-1)$$
  
=  $(7/2,7/2) + (-1/2,1/2)$   
=  $(6/2,8/2)$   
=  $(3,4)$ 

Bases!

$$\mathbf{A} = (\boldsymbol{i}, \boldsymbol{j}), \, \mathbf{B} = (\boldsymbol{j}, \boldsymbol{i}).$$

O símbolo de permutação de Levi-Civita é calculado sempre com n entradas. Exemplos:

$$\epsilon_{1234} = +1,$$

$$\epsilon_{1243} = -1,$$

$$\epsilon_{1223}=0.$$

Permutações cíclicas (apenas com 3 elementos) de 1, 2, 3:

3, 1, 2,

2, 3, 1.

Permutações cíclicas (apenas com 3 elementos) de 3, 2, 1:

1, 3, 2,

2, 1, 3.

Para definir o produto vetorial eu parto dos "absolutos"

$$\mathbf{u} = (u_1, u_2, u_3),$$

$$\boldsymbol{v} = (v_1, v_2, v_3),$$

$$\boldsymbol{u} \times \boldsymbol{v} \equiv (\epsilon_{ij1} u_i v_j, \epsilon_{ij2} u_i v_j, \epsilon_{ij3} u_i v_j).$$

A forma "antiga" de calcular o produto vetorial é

$$egin{aligned} m{u} imes m{v} &= egin{aligned} m{e}_1 & m{e}_2 & m{e}_3 \ u_1 & u_2 & u_3 \ v_1 & v_2 & v_3 \end{aligned} \ &= (u_2 v_3 - u_3 v_2) m{e}_1 + (u_3 v_1 - u_1 v_3) m{e}_2 + (u_1 v_2 - u_2 v_1) m{e}_3 \end{aligned}$$

A forma "nova" de calcular o produto vetorial é

$$u \times v = \epsilon_{ijk} u_i v_j e_k$$
  
=  $(\epsilon_{231} u_2 v_3 + \epsilon_{321} u_3 v_2) e_1 + (\epsilon_{132} u_1 v_3 + \epsilon_{312} u_3 v_1) e_2 + (\epsilon_{123} u_1 v_2 + \epsilon_{213} u_2 v_1) e_3$   
=  $(u_2 v_3 - u_3 v_2) e_1 + (u_3 v_1 - u_1 v_3) e_2 + (u_1 v_2 - u_2 v_1) e_3$ 

Vamos provar agora que  $\boldsymbol{u}\times\boldsymbol{v}$  é perpendicular a  $\boldsymbol{u}.$ 

$$[\mathbf{u} \times \mathbf{v}] \cdot \mathbf{u} = \epsilon_{ijk} u_i v_j \mathbf{e}_k \cdot u_l \mathbf{e}_l$$

$$\alpha \mathbf{a} \cdot \beta \mathbf{b} = (\alpha \beta) (\mathbf{a} \cdot \mathbf{b})$$

$$= \epsilon_{ijk} u_i v_j u_l (\mathbf{e}_k \cdot \mathbf{e}_l)$$

$$= \epsilon_{ijk} u_i v_j u_l \delta_{kl}$$

$$= \epsilon_{ijk} u_i v_j u_k$$

$$= \frac{1}{2} [\epsilon_{ijk} u_i v_j u_k + \epsilon_{ijk} u_i v_j u_k]$$

$$= \frac{1}{2} [\epsilon_{ijk} u_i v_j u_k + \epsilon_{kji} u_k v_j u_i]$$

$$= \frac{1}{2} [\epsilon_{ijk} + \epsilon_{kji} u_i v_j u_k$$

$$= \frac{1}{2} [\epsilon_{ijk} + \epsilon_{kji} u_i v_j u_k$$

$$= 0.$$

O produto vetorial é anti-simétrico:

$$egin{aligned} oldsymbol{v} imes oldsymbol{u} &= \epsilon_{ijk} v_i u_j oldsymbol{e}_k \ &= \epsilon_{ijk} u_j v_i oldsymbol{e}_k \ &= -\epsilon_{jik} u_j v_i oldsymbol{e}_k \ &= -oldsymbol{u} imes oldsymbol{v} oldsymbol{\cdot} \end{aligned}$$

Em seguida:

$$|\mathbf{u} \times \mathbf{v}|^{2} = [\mathbf{u} \times \mathbf{v}] \cdot [\mathbf{u} \times \mathbf{v}]$$

$$= \epsilon_{ijk} u_{i} v_{j} \mathbf{e}_{k} \cdot \epsilon_{lmn} u_{l} v_{m} \mathbf{e}_{n}$$

$$\alpha \mathbf{a} \cdot \beta \mathbf{b} = \alpha \beta (\mathbf{a} \cdot \mathbf{b})$$

$$= \epsilon_{ijk} u_{i} v_{j} \epsilon_{lmn} u_{l} v_{m} (\mathbf{e}_{k} \cdot \mathbf{e}_{n})$$

$$= \epsilon_{ijk} u_{i} v_{j} \epsilon_{lmn} u_{l} v_{m} \delta_{kn}$$

$$= \epsilon_{ijk} u_{i} v_{j} (\epsilon_{lmn} \delta_{kn}) u_{l} v_{m}$$

$$= \epsilon_{ijk} u_{i} v_{j} \epsilon_{lmk} u_{l} v_{m}$$

$$= [\epsilon_{ijk} \epsilon_{lmk}] u_{i} v_{j} u_{l} v_{m}$$

$$= [\delta_{il} \delta_{jm} - \delta_{im} \delta_{jl}] u_{i} v_{j} u_{l} v_{m}$$

$$= \delta_{il} \delta_{jm} u_{i} v_{j} u_{l} v_{m} - \delta_{im} \delta_{jl} u_{i} v_{j} u_{l} v_{m}$$

$$= u_{i} v_{j} u_{i} v_{j} - u_{i} v_{j} u_{j} v_{i}$$

$$= (u_{i} u_{i}) (v_{j} v_{j}) - (u_{i} v_{i}) (u_{j} v_{j})$$

$$= (u \cdot u) (v \cdot v) - (u \cdot v) (u \cdot v)$$

$$= |u|^{2} |v|^{2} - (|u| |v| \cos(\theta)) (|u| |v| \cos(\theta))$$

$$= |u|^{2} |v|^{2} \sin^{2}(\theta); \Rightarrow$$

$$|u \times v| = |u| |v| \sin(\theta) \blacksquare$$

- 1. Um "1-volume" é um comprimento.
- 2. Um "2-volume" é uma área.
- 3. Um "3-volume" é um volume usual.
- 4. Um "4-volume" é um "volume quadridimensional", ou um hipervolume.

Determinantes e hipervolumes.

Considere n vetores no  $\mathbb{R}^n$ :

$$u_1 = (u_{11}, u_{21}, \dots, u_{n1});$$
  
 $u_2 = (u_{12}, u_{22}, \dots, u_{n2});$   
 $\vdots$   
 $u_n = (u_{1n}, u_{2n}, \dots, u_{nn}).$ 

O determinante associado a esses n vetores é definido como

$$V^n \equiv \det(\boldsymbol{u}_1, \boldsymbol{u}_2, \boldsymbol{u}_n)$$
  
$$\equiv \epsilon_{i_1, i_2, \dots, i_n} u_{1i_1} u_{2i_2} \dots u_{ni_n}.$$

O determinante está associado à matriz

$$[\boldsymbol{u}] = [u_{ij}] = \begin{bmatrix} u_{11} & u_{12} & \dots & u_{1n} \\ u_{21} & u_{22} & \dots & u_{2n} \\ \vdots & \vdots & \ddots & \vdots \\ u_{n1} & u_{n2} & \dots & u_{nn} \end{bmatrix}$$

Suponha que uma função f é linear:

$$f(\alpha x) = \alpha f(x),$$
  
$$f(x_1 + x_2) = f(x_1) + f(x_2).$$

Desejamos provar que, então,

$$f(x) = cx.$$

Prova:

$$\frac{\mathrm{d}f(\alpha x)}{\mathrm{d}x} = \alpha f'(\alpha x),$$

mas f é linear:

$$f(\alpha x) = \alpha f(x)$$
  
 
$$\alpha f'(\alpha x) = \alpha f'(x).$$

Portanto, no caso de f ser linear, teremos que

$$f'(\alpha x) = f'(x), \quad \forall \alpha \in \mathbb{R},$$

ou seja: a derivada é constante!

$$f'(x) = c,$$
  

$$f(x) = cx + b,$$
  

$$f(0) = 0 \Rightarrow b = 0 \blacksquare$$

Transformações lineares. Pergunta: será possível definir uma operação entre  $\boldsymbol{A}$ e $\boldsymbol{x}$ que nos permita substituir

$$oldsymbol{y} = oldsymbol{A}(oldsymbol{x})$$

por

$$y = A \cdot x$$
?

$$A_{i}\delta_{im} = \sum_{i=1}^{3} A_{i}\delta_{im}$$

$$= A_{1}\delta_{1m} + A_{2}\delta_{2m} + A_{3}\delta_{3m}$$

$$= A_{m}$$

$$A_{ijkl}B_{ijkp}\delta_{ln} = A_{ijkn}B_{ijkp}$$

Transformações lineares

$$E = (\mathbf{e}_1, \mathbf{e}_2, \dots, \mathbf{e}_n);$$

$$\mathbf{x} = \sum_{j=1}^{3} x_j \mathbf{e}_j = x_j \mathbf{e}_j$$

$$\mathbf{A}(\mathbf{x}) = \mathbf{A}(x_j \mathbf{e}_j)$$

$$= x_j \mathbf{A}(\mathbf{e}_j)$$

mas

$$m{A}(m{e}_j) \in \mathbb{V}; \ m{A}(m{e}_j) = A_{ij}m{e}_i$$

portanto

$$A(\mathbf{x}) = x_j A_{ij} \mathbf{e}_i$$

$$= A_{ij} x_j \mathbf{e}_i$$

$$A(\mathbf{x}) = \mathbf{y};$$

$$\mathbf{y} = y_i \mathbf{e}_i = A_{ij} x_j \mathbf{e}_i :$$

$$y_i = A_{ij} x_j,$$

$$[\mathbf{y}]_E = [\mathbf{A}]_{E,E} [\mathbf{x}]_E.$$

Agora, eu mudo um pouco o jogo: a base do domínio continua a ser  $E = (e_1, e_2, \dots, e_n)$ ; e a base do contra-domínio é  $F = (f_1, f_2, \dots, f_n)$ . Agora,

$$egin{aligned} oldsymbol{A}(oldsymbol{x}) &= x_j oldsymbol{A}(oldsymbol{e}_j) \\ oldsymbol{A}(oldsymbol{e}_j) &= A_{ij} oldsymbol{f}_i \\ oldsymbol{y} &= y_i oldsymbol{f}_i \\ oldsymbol{y} &= y_i oldsymbol{f}_i \\ oldsymbol{y}_i &= A_{ij} x_j \\ oldsymbol{[y]}_F &= oldsymbol{[A]}_{F.E} oldsymbol{[x]}_E \end{aligned}$$

Vamos agora nos lembrar de que um funcional linear em sua forma mais geral é dado por

$$f(\mathbf{x}) = c_1 x_1 + c_2 x_2 + \ldots + c_n x_n = c_j x_j = \mathbf{c} \cdot \mathbf{x}.$$

Mas

$$egin{aligned} oldsymbol{A}(oldsymbol{x}) &= A_{ij}x_joldsymbol{f}_i, \ oldsymbol{A}_i &= oldsymbol{c}; \ oldsymbol{A}_i &= oldsymbol{c}_{ij}oldsymbol{e}_j \ oldsymbol{A}(oldsymbol{x}) &= [oldsymbol{c} \cdot oldsymbol{x}] oldsymbol{f}_i \ &= [A_{ij}oldsymbol{e}_j \cdot x_koldsymbol{e}_k] oldsymbol{f}_i \ &= [A_{ij}x_koldsymbol{\delta}_j] oldsymbol{f}_i \ &= [A_{ij}x_j] oldsymbol{f}_i \ &= [A_{ij}x_j] oldsymbol{f}_i \ &= [A_{ij}oldsymbol{e}_j \cdot x_koldsymbol{e}_k] oldsymbol{f}_i \ &= [A_{ij}oldsymbol{f}_ioldsymbol{e}_j \cdot x_koldsymbol{e}_k] oldsymbol{f}_i \ &= [A_{ij}oldsymbol{f}_ioldsymbol{e}_j \cdot [x_koldsymbol{e}_k] \ oldsymbol{g} &= oldsymbol{A} \cdot oldsymbol{x} \ oldsymbol{A} \cdot oldsymbol{x} \ oldsymbol{A} \cdot oldsymbol{e}_i \ oldsymbol{f}_i oldsymbol{e}_j \ oldsymbol{e}_i \ oldsymbol{e}_i oldsymbol{e}_i \ oldsymbol{e}_$$

Uma transformação de  $\mathbb{R}^3$  em  $\mathbb{R}^2$  é representada matricialmente por

$$\begin{bmatrix} y_1 \\ y_2 \end{bmatrix}_{2 \times 1} = \begin{bmatrix} A_{11} & A_{12} & A_{13} \\ A_{21} & A_{22} & A_{23} \end{bmatrix}_{2 \times 3} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \\ x_3 \end{bmatrix}_{3 \times 1}$$

Bases!

$$E = (\mathbf{e}_1, \mathbf{e}_2) = ((1, 0), (0, 1));$$

$$\mathbf{v} = (3, 4)$$

$$\mathbf{v} = 3\mathbf{e}_1 + 4\mathbf{e}_2$$

$$[\mathbf{v}]_E = \begin{bmatrix} 3\\4 \end{bmatrix}$$

$$F = (\mathbf{f}_1, \mathbf{f}_2) = ((1, 1), (1, -1))$$

$$\mathbf{v} = (7/2)\mathbf{f}_1 - (1/2)\mathbf{f}_2$$

$$[\mathbf{v}]_F = \begin{bmatrix} 7/2\\-1/2 \end{bmatrix}$$

Às vezes é preciso "disciplinar" a notação indicial:

$$\sum_{i=1}^{3} C_{ij}^{2} = \sum_{i=1}^{3} C_{ij} C_{ij} \equiv C_{i(j)} C_{i(j)} = 1$$

Notação preferida para transformações lineares:

$$egin{aligned} oldsymbol{y} &= oldsymbol{A}(oldsymbol{x}), \ oldsymbol{y} &= oldsymbol{A} \cdot oldsymbol{x} \ oldsymbol{y} &= y_i oldsymbol{f}_i, \ oldsymbol{x} &= x_j oldsymbol{e}_j, \ oldsymbol{A} &= A_{ij} oldsymbol{f}_i oldsymbol{e}_j \\ oldsymbol{y} &= oldsymbol{A} \cdot oldsymbol{x} \ &= A_{ij} oldsymbol{f}_i oldsymbol{e}_j \cdot oldsymbol{x}_k oldsymbol{e}_k \ &= A_{ij} x_k oldsymbol{f}_i oldsymbol{e}_j \cdot oldsymbol{e}_k \ &= A_{ij} x_k oldsymbol{f}_i oldsymbol{\delta}_{jk} \ \ oldsymbol{y}_i oldsymbol{f}_i &= A_{ij} x_j oldsymbol{f}_i \end{aligned}$$

Rotações e suas matrizes/transformações

$$\mathbf{u} = u_j' \mathbf{e}_j' = u_i \mathbf{e}_i$$
  
 $u_i = (\mathbf{u} \cdot \mathbf{e}_i)$ 

mas

$$e_i = C_{ij}e'_j$$

$$u_i = (\boldsymbol{u} \cdot C_{ij}e'_j)$$

$$= C_{ij}(\boldsymbol{u} \cdot e'_j)$$

$$u_i = C_{ij}u'_j$$

$$[\boldsymbol{u}]_E = [\boldsymbol{C}][\boldsymbol{u}]_{E'}$$

$$[\boldsymbol{u}]'_E = [\boldsymbol{C}]^{\mathsf{T}}[\boldsymbol{u}]_E$$

Podemos mostrar que  $[\boldsymbol{C}]$ e  $[\boldsymbol{C}]^{^{\intercal}}$ são inversas operando diretamente:

$$\mathbf{u} = u_k \mathbf{e}_k = u_i \mathbf{e}_i = u_i C_{ij} \mathbf{e}'_j = u_i C_{ij} C_{kj} \mathbf{e}_k$$

$$u_k = u_i C_{ij} C_{kj} = C_{ij} C_{jk}^{\mathsf{T}} u_i$$

$$u_k = \delta_{ki} u_i,$$

$$C_{ij} C_{jk}^{\mathsf{T}} = \delta_{ki}$$

$$[C][C]^{\mathsf{T}} = [\delta].$$

O determinante de uma rotação é igual a 1:

$$1 = [\mathbf{e}_{1} \times \mathbf{e}_{2}] \cdot \mathbf{e}_{3}$$

$$= [C_{1l}\mathbf{e}'_{l} \times C_{2m}\mathbf{e}'_{m}] \cdot C_{3n}\mathbf{e}'_{n}$$

$$= C_{1l}C_{2m}C_{3n}\underbrace{[\mathbf{e}'_{l} \times \mathbf{e}'_{m}] \cdot \mathbf{e}'_{n}}_{\epsilon_{lmn}}$$

$$1 = \epsilon_{lmn}C_{1l}C_{2m}C_{3n} = \det[\mathbf{C}].$$

Qual é a regra para a mudança das matrizes de uma transformação  $\boldsymbol{A}$  quando eu mudo da base E para a base E' (ou vice-versa)?

$$\mathbf{A} = A_{ij}\mathbf{e}_{i}\mathbf{e}_{j},$$

$$\mathbf{A} = A'_{ij}\mathbf{e}'_{i}\mathbf{e}'_{j},$$

$$\mathbf{A} = A_{ij}\mathbf{e}_{i}\mathbf{e}_{j} = A'_{kl}\mathbf{e}'_{k}\mathbf{e}'_{l}$$

$$A_{ij}\mathbf{e}_{i}\mathbf{e}_{j} = A'_{kl}C_{ik}\mathbf{e}_{i}C_{jl}\mathbf{e}_{j}$$

$$A_{ij}\mathbf{e}_{i}\mathbf{e}_{j} = A'_{kl}C_{ik}C_{jl}\mathbf{e}_{i}\mathbf{e}_{j}$$

$$A_{ij}\mathbf{e}_{i}\mathbf{e}_{j} = C_{ik}A'_{kl}C_{lj}^{\mathsf{T}}\mathbf{e}_{i}\mathbf{e}_{j}$$

$$[\mathbf{A}]_{E} = [\mathbf{C}][\mathbf{A}]_{E'}[\mathbf{C}]^{\mathsf{T}},$$

$$[\mathbf{A}]_{E'} = [\mathbf{C}]^{\mathsf{T}}[\mathbf{A}]_{E}[\mathbf{C}].$$

Exemplo:

Parto da base canônica  $E = (\boldsymbol{e}_1, \boldsymbol{e}_2, \boldsymbol{e}_3)$  e desejo construir uma outra base ortonormal dextrógira  $F = (\boldsymbol{f}_1, \boldsymbol{f}_2, \boldsymbol{f}_3)$ . Os dois primeiros vetores são

$$egin{aligned} m{f}_1 &= rac{1}{\sqrt{3}}(1,1,1), \ m{f}_2 &= rac{1}{\sqrt{6}}(2,-1,-1). \end{aligned}$$

Obviamente

$$\boldsymbol{f}_3 = \boldsymbol{f}_1 \times \boldsymbol{f}_2$$
.

$$f_{3} = \frac{1}{\sqrt{3}} \frac{1}{\sqrt{6}} \begin{vmatrix} e_{1} & e_{2} & e_{3} \\ 1 & 1 & 1 \\ 2 & -1 & -1 \end{vmatrix}$$

$$= \frac{1}{\sqrt{18}} \begin{vmatrix} e_{1} & e_{2} & e_{3} \\ 1 & 1 & 1 \\ 2 & -1 & -1 \end{vmatrix}$$

$$= \frac{1}{3\sqrt{3}} \begin{vmatrix} e_{1} & e_{2} & e_{3} \\ 1 & 1 & 1 \\ 2 & -1 & -1 \end{vmatrix}$$

$$= \frac{1}{3\sqrt{2}} [0e_{1} + 3e_{2} - 3e_{3}]$$

$$= \frac{1}{\sqrt{2}} (0, 1, -1).$$

A matriz de rotação de E para F é

$$f_j = C_{ij}e_i,$$
  
 $C_{ij} = f_j \cdot e_i.$ 

Portanto,

$$[C] = \begin{bmatrix} 1/\sqrt{3} & 2/\sqrt{6} & 0\\ 1/\sqrt{3} & -1/\sqrt{6} & 1/\sqrt{2}\\ 1/\sqrt{3} & -1/\sqrt{6} & -1/\sqrt{2} \end{bmatrix}$$

Se eu quero rodar em torno do eixo 2, devo rodar de 1 para 3 ou de 3 para 1?

$$\epsilon_{132}=\epsilon_{321}=-1,$$

$$\epsilon_{312} = \epsilon_{123} = +1.$$

Resposta: de 3 para 1!

Um sistema de equações lineares é algo da forma

$$A_{11}x_1 + A_{12}x_2 + \ldots + A_{1n}x_n = y_1,$$

$$A_{21}x_1 + A_{22}x_2 + \ldots + A_{2n}x_n = y_2,$$

$$\vdots$$

$$A_{n1}x_1 + A_{n2}x_2 + \ldots + A_{nn}x_n = y_n.$$

A transformação

$$P_{ij} = \delta_{ij} - \frac{k_i k_j}{k^2}$$

projeta q<br/>q vetor do  $\mathbb{R}^3$ no plano que passa pela origem e cujo normal <br/>é $\pmb{k}.$  Note que a equação desse plano é

$$k_1x_1 + k_2x_2 + k_3x_3 = 0.$$

$$\begin{aligned} \boldsymbol{b} &= \boldsymbol{P} \cdot \boldsymbol{a}, \\ b_i &= \left[ \delta_{ij} - \frac{k_i k_j}{k^2} \right] a_j \\ b_i &= \delta_{ij} a_j - \frac{k_i k_j}{k^2} a_j \\ &= a_i - \frac{k_i k_j}{k^2} a_j; \\ \boldsymbol{b} \cdot \boldsymbol{k} &= b_i k_i \\ &= \left[ a_i - \frac{k_i k_j}{k^2} a_j \right] k_i \\ &= a_i k_i - \left( \frac{k_i k_i}{k^2} \right) k_j a_j \\ &= a_i k_i - a_j k_j = 0 \ \blacksquare \end{aligned}$$

Teorema dos Pis:

$$(M^A)^x = M^{Ax}.$$

$$1 = \prod_{j=1}^n (\mathsf{M}^{A_{ij}})_j^x \times \dots$$

Vamos voltar!

$$\Pi = \prod_{j=1}^{n} v_{j}^{x_{j}},$$

$$\llbracket \Pi \rrbracket = \llbracket \prod_{j=1}^{n} v_{j}^{x_{j}} \rrbracket$$

$$\llbracket \Pi \rrbracket = \prod_{j=1}^{n} \llbracket v_{j}^{x_{j}} \rrbracket$$

$$\llbracket \Pi \rrbracket = \prod_{j=1}^{n} \left( \mathsf{M}^{A_{1j}} \mathsf{L}^{A_{2j}} \mathsf{T}^{A_{3j}} \right)^{x_{j}}$$

$$\llbracket \Pi \rrbracket = \prod_{j=1}^{n} \left( \mathsf{M}^{A_{1j}} \right)^{x_{j}} \left( \mathsf{L}^{A_{2j}} \right)^{x_{j}} \left( \mathsf{T}^{A_{3j}} \right)^{x_{j}}$$

$$\llbracket \Pi \rrbracket = \prod_{j=1}^{n} \left( \mathsf{M}^{A_{1j}} \right)^{x_{j}} \prod_{j=1}^{n} \left( \mathsf{L}^{A_{2j}} \right)^{x_{j}} \prod_{j=1}^{n} \left( \mathsf{T}^{A_{3j}} \right)^{x_{j}}$$

Se n=4, teremos por exemplo

$$\begin{split} \prod_{j=1}^n \left(\mathsf{M}^{A_{1j}}\right)^{x_j} &= \left(\mathsf{M}^{A_{11}}\right)^{x_1} \times \left(\mathsf{M}^{A_{12}}\right)^{x_2} \times \left(\mathsf{M}^{A_{13}}\right)^{x_3} \times \left(\mathsf{M}^{A_{14}}\right)^{x_4} = 1 \\ \mathsf{M}^{A_{11}x_1} \times \mathsf{M}^{A_{12}x_2} \times \mathsf{M}^{A_{13}x_3} \times \mathsf{M}^{A_{14}x_4} &= 1 \\ \mathsf{M}^{A_{11}x_1 + A_{12}x_2 + A_{13}x_3 + A_{14}x_4} &= 1 \\ A_{11}x_1 + A_{12}x_2 + A_{13}x_3 + A_{14}x_4 &= 0 \end{split}$$

Autovalores e autovetores

Se  $\boldsymbol{v}$  é autovetor de  $\boldsymbol{A}$ , então  $\alpha \boldsymbol{v}$ ,  $\alpha \neq 0$ , também é:

$$egin{aligned} oldsymbol{A} \cdot oldsymbol{v} &= \lambda oldsymbol{v}; \ oldsymbol{A} \cdot [lpha oldsymbol{v}] &= lpha oldsymbol{A} \cdot oldsymbol{v} \ &= lpha [lpha oldsymbol{v}]. \end{aligned}$$

No exemplo em tela,  $\lambda=1$  possui multiplicidade 2 e também está associado a um subespaço de dimensão 2. A equação

$$x_1 + 2x_2 + x_3 = 0$$

é a equação de um plano (pela origem), e quaisquer dois vetores desse plano são autovetores. De fato, sejam  $v_1, v_2$  dois autovetores LI associados a  $\lambda$ ; então

$$\mathbf{A} \cdot [\alpha_1 \mathbf{v}_1 + \alpha_2 \mathbf{v}_2] = \alpha_1 \mathbf{A} \cdot \mathbf{v}_1 + \alpha_2 \mathbf{A} \cdot \mathbf{v}_2$$
$$= \alpha_1 \lambda \mathbf{v}_1 + \alpha_2 \lambda \mathbf{v}_2$$
$$= \lambda [\alpha_1 \mathbf{v}_1 + \alpha_2 \mathbf{v}_2].$$

No caso univariado,

$$\frac{\mathrm{d}x}{\mathrm{d}t} = 4x,$$

$$x = e^{4t},$$

$$\frac{\mathrm{d}x}{\mathrm{d}t} = 4e^{4t} = 4x.$$

Transposta de uma transformação linear

$$x \cdot [\mathbf{A}^{\top} \cdot \mathbf{y}] \equiv \mathbf{y} \cdot [\mathbf{A} \cdot \mathbf{x}]$$

$$x_{k} \mathbf{e}_{k} \cdot [A_{ij}^{\top} \mathbf{e}_{i} \mathbf{e}_{j} \cdot y_{l} \mathbf{e}_{l}] = y_{k} \mathbf{e}_{k} \cdot [A_{ij} \mathbf{e}_{i} \mathbf{e}_{j} \cdot x_{l} \mathbf{e}_{l}]$$

$$x_{k} \mathbf{e}_{k} \cdot [A_{ij}^{\top} \mathbf{e}_{i} (\mathbf{e}_{j} \cdot \mathbf{e}_{l}) y_{l}] = y_{k} \mathbf{e}_{k} \cdot [A_{ij} \mathbf{e}_{i} (\mathbf{e}_{j} \cdot \mathbf{e}_{l}) x_{l}]$$

$$x_{k} \mathbf{e}_{k} \cdot [A_{ij}^{\top} \mathbf{e}_{i} \delta_{jl} y_{l}] = y_{k} \mathbf{e}_{k} \cdot [A_{ij} \mathbf{e}_{i} \delta_{jl} x_{l}]$$

$$x_{k} \mathbf{e}_{k} \cdot [A_{ij}^{\top} y_{j} \mathbf{e}_{l}] = y_{k} \mathbf{e}_{k} \cdot [A_{ij} x_{j} \mathbf{e}_{l}]$$

$$x_{k} A_{ij}^{\top} y_{j} (\mathbf{e}_{k} \cdot \mathbf{e}_{l}) = y_{k} A_{ij} x_{j} (\mathbf{e}_{k} \cdot \mathbf{e}_{l})$$

$$x_{k} A_{ij}^{\top} y_{j} \delta_{ki} = y_{k} A_{ij} x_{j} \delta_{ki}$$

$$x_{i} A_{ij}^{\top} y_{j} = y_{i} A_{ij} x_{j}$$

$$x_{i} A_{ij}^{\top} y_{j} = y_{j} A_{ji} x_{i}$$

$$x_{i} A_{ij}^{\top} y_{j} = x_{i} A_{ji} y_{j}$$

$$A_{ij}^{\top} = A_{ji} \blacksquare$$

Até agora nós vimos (e demos significado a)

$$\mathbf{A} \cdot \mathbf{x} = A_{ij} \mathbf{e}_i \mathbf{e}_j \cdot x_k \mathbf{e}_k$$

$$= A_{ij} x_k \mathbf{e}_i (\mathbf{e}_j \cdot \mathbf{e}_k)$$

$$= A_{ij} x_k \mathbf{e}_i \delta_{jk}$$

$$= A_{ij} x_j \mathbf{e}_i$$

$$= [\mathbf{A}][\mathbf{x}]$$

Eu também posso definir a operação

$$\mathbf{x} \cdot \mathbf{A} = x_k \mathbf{e}_k \cdot A_{ij} \mathbf{e}_i \mathbf{e}_j 
= x_k A_{ij} (\mathbf{e}_k \cdot \mathbf{e}_i) \mathbf{e}_j 
= x_k A_{ij} \delta_{ki} \mathbf{e}_j 
= x_i A_{ij} \mathbf{e}_j 
= [x_1 A_{11} + x_2 A_{21} + x_3 A_{31}] \mathbf{e}_1 
+ [x_1 A_{12} + x_2 A_{22} + x_3 A_{32}] \mathbf{e}_2 
+ [x_1 A_{13} + x_2 A_{23} + x_3 A_{33}] \mathbf{e}_3 
= [x_1 \quad x_2 \quad x_3] \begin{bmatrix} A_{11} & A_{12} & A_{13} \\ A_{21} & A_{22} & A_{23} \\ A_{31} & A_{32} & A_{33} \end{bmatrix} 
= [\mathbf{x}]^{\mathsf{T}} [\mathbf{A}]$$

Portanto eu posso definir a transformação simétrica via

$$oldsymbol{x} \cdot oldsymbol{A}^{ op} \equiv oldsymbol{A} \cdot oldsymbol{x}, \ dots \ A_{ij}^{ op} = A_{ji}.$$

Na equação

$$A_{ij}x_i = \lambda x_i$$

Os  $A_{ij}s$ são reais. O conjugado da equação é

$$(A_{ij}x_j)^* = (\lambda x_i)^*$$
$$A_{ij}^*x_j^* = \lambda^* x_i^*$$
$$A_{ij}x_i^* = \lambda^* x_i^*$$

$$egin{aligned} m{e}_1 &= (1,0,0), \ m{f}_1 &= rac{1}{\sqrt{3}}(1,1,1), \ m{e}_1 \cdot m{f}_1 &= rac{1}{\sqrt{3}} = \ m{e}_j & m{j} \end{aligned}$$

Quando existe uma base de autovetores para a transformação  $\boldsymbol{A}$ , a matriz de  $\boldsymbol{A}$  nessa base é uma matriz diagonal composta pelos autovalores.

Olhe para o caso  $3 \times 3$ 

$$\begin{bmatrix} A_{11} & A_{12} & A_{13} \\ A_{21} & A_{22} & A_{23} \\ A_{31} & A_{32} & A_{33} \end{bmatrix}_{F}$$

Cada coluna representa a imagem de um dos vetores da base e  $\mathbf{se}$  eu estiver na base dos autovetores:

$$A \cdot f_1 = A_{11}f_1 + A_{21}f_2 + A_{31}f_3 = \lambda_1 f_1$$
  
 $A \cdot f_2 = A_{12}f_1 + A_{22}f_2 + A_{32}f_3 = \lambda_2 f_2$   
 $A \cdot f_3 = A_{13}f_1 + A_{23}f_2 + A_{33}f_3 = \lambda_3 f_3$ 

Portanto, concluímos que

$$oldsymbol{A}_F = egin{bmatrix} \lambda_1 & 0 & 0 \ 0 & \lambda_2 & 0 \ 0 & 0 & \lambda_3 \end{bmatrix}_F$$

Exercício 5.31

$$S: \mathbf{A} = S_{ij} A_{lm} (\mathbf{e}_j \cdot \mathbf{e}_l) (\mathbf{e}_i \cdot \mathbf{e}_m)$$

$$= S_{ij} A_{lm} \delta_{jl} \delta_{im}$$

$$= S_{ij} A_{ji}$$

$$= \frac{1}{2} S_{ij} A_{ji} + \frac{1}{2} S_{ij} A_{ji}$$

$$= \frac{1}{2} S_{ij} A_{ji} + \frac{1}{2} S_{ji} A_{ij}$$

$$= \frac{1}{2} S_{ij} (A_{ji} + A_{ij}) = 0.$$

Uma EDO de ordem 2 pode ser escrita como um sistema de duas EDOs acopladas de ordem 1.

$$\frac{d^2 u}{dt^2} + u = 0$$

$$\frac{du}{dt} = v$$

$$\frac{dv}{dt} + u = 0$$

$$\frac{du}{dt} = v$$

$$\frac{dv}{dt} = -u$$

$$\begin{split} u(t) &= \frac{A - \mathrm{i}B}{2} \left[ \cos t + \mathrm{i} \operatorname{sen} t \right] + \frac{A + \mathrm{i}B}{2} \left[ \cos t - \mathrm{i} \operatorname{sen} t \right] \\ &= \frac{A}{2} [\cos t + \mathrm{i} \operatorname{sen} t] - \frac{\mathrm{i}B}{2} [\cos t + \mathrm{i} \operatorname{sen} t] + \frac{A}{2} [\cos t - \mathrm{i} \operatorname{sen} t] + \frac{\mathrm{i}B}{2} [\cos t - \mathrm{i} \operatorname{sen} t] \\ &= \frac{A}{2} \cos t + \frac{A}{2} \cos t + \frac{-\mathrm{i}^2 B}{2} \operatorname{sen} t + \frac{-\mathrm{i}^2 B}{2} \operatorname{sen} t + \mathrm{i} \left[ \frac{A}{2} \operatorname{sen} t - \frac{B}{2} \cos t - \frac{A}{2} \operatorname{sen} t + \frac{B}{2} \cos t \right] \\ &= A \cos t + B \operatorname{sen} t \, \blacksquare \end{split}$$

Ordem de diferenciação (ou de derivação):

$$\frac{\partial^2 f}{\partial y \partial x} \equiv \frac{\partial}{\partial y} \left( \frac{\partial f}{\partial x} \right).$$

Em geral,

$$\frac{\partial^2 f}{\partial u \partial x} = \frac{\partial^2 f}{\partial x \partial u}.$$

Série de Taylor

$$f(x) = \frac{1}{0!}f(x_0) + \frac{1}{1!}\frac{\mathrm{d}f(x_0)}{\mathrm{d}x}(x - x_0) + \frac{1}{2!}\frac{\mathrm{d}^2f(x_0)}{\mathrm{d}x^2}(x - x_0)^2 + \dots + \frac{1}{n!}\frac{\mathrm{d}^nf(x_0)}{\mathrm{d}x^n}(x - x_0)^n + \dots$$

No caso de n=2, e de uma função (também) de 2 variáveis

$$\frac{1}{2!} \sum_{i=1}^{n} \sum_{j=1}^{n} \frac{\partial^{2} f(\boldsymbol{x}_{0})}{\partial x_{i} \partial x_{j}} (x_{i} - x_{0i}) (x_{j} - x_{0j}) = \frac{1}{2!} \sum_{i=1}^{2} \sum_{j=1}^{2} \frac{\partial^{2} f(\boldsymbol{x}_{0})}{\partial x_{i} \partial x_{j}} (x_{i} - x_{0i}) (x_{j} - x_{0j}) \\
= \frac{1}{2!} \frac{\partial^{2} f(\boldsymbol{x}_{0})}{\partial x_{1} \partial x_{1}} (x_{1} - x_{01}) (x_{1} - x_{01}) + \\
\frac{1}{2!} \frac{\partial^{2} f(\boldsymbol{x}_{0})}{\partial x_{2} \partial x_{1}} (x_{2} - x_{02}) (x_{1} - x_{01}) + \\
\frac{1}{2!} \frac{\partial^{2} f(\boldsymbol{x}_{0})}{\partial x_{2} \partial x_{2}} (x_{2} - x_{02}) (x_{2} - x_{02}).$$

Verifique o número de índices repetidos em uma expressão

$$\mathbf{P} \cdot \mathbf{a} = P_{il} a_l \mathbf{e}_i$$

$$= \left[ \delta_{il} - \frac{k_i k_l}{k^2} \right] a_l \mathbf{e}_i$$

$$[\mathbf{P} \cdot \mathbf{a}] \times \mathbf{k} = \epsilon_{ijk} \left[ \delta_{il} - \frac{k_i k_l}{k^2} \right] a_l k_j \mathbf{e}_k$$

Teorema da função implícita

$$\frac{\mathrm{d}u(x_0)}{\mathrm{d}x} = -\frac{\frac{\partial f(x_0, u_0)}{\partial x}}{\frac{\partial f(x_0, u_0)}{\partial u}}$$
$$u(x) = u_0 + \frac{\mathrm{d}u(x_0)}{\mathrm{d}x}(x - x_0) + \dots$$

$$x = x(u, v)$$
  $u = u(x, y)$   
 $y = y(u, v)$   $v = v(x, y)$ 

A regra de Leibnitz:

$$\frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}t} \int_{a}^{b} f(x,t) \, \mathrm{d}x = \int_{a}^{b} \frac{\partial f(x,t)}{\partial t} \, \mathrm{d}x, \quad \text{por\'em}$$

$$\frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}t} \int_{a(t)}^{b(t)} f(x,t) \, \mathrm{d}x \neq \int_{a(t)}^{b(t)} \frac{\partial f(x,t)}{\partial t} \, \mathrm{d}x.$$

$$\frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}t} \int_{a(t)}^{b(t)} f(x,t) \, \mathrm{d}x = \int_{a(t)}^{b(t)} \frac{\partial f(x,t)}{\partial t} \, \mathrm{d}x + f(b,t) \frac{\mathrm{d}b}{\mathrm{d}t} - f(a,t) \frac{\mathrm{d}a}{\mathrm{d}t};$$

$$\frac{\mathrm{D}N}{\mathrm{D}t} = \frac{\partial}{\partial t} \int_{VC} \eta \rho \, \mathrm{d}V + \oint_{SC} (\boldsymbol{n} \cdot \boldsymbol{v}) \eta \rho \, \mathrm{d}S$$

A idéia é mudar a variável de integração de x para  $\xi$ :

$$x = X(\xi, t)$$
$$dx = \frac{\partial X}{\partial \xi} d\xi + \frac{\partial X}{\partial t} dt,$$
$$\frac{d}{dt} \int_{a(t)}^{b(t)} f(x, t) dx = \frac{d}{dt} \int_{\alpha}^{\beta} f(X(\xi, t), t) \frac{\partial X}{\partial \xi} d\xi$$

Revisite a regra da cadeia!

$$f(x, u);$$

$$F(x) = f(x, u(x));$$

$$\frac{\partial F}{\partial x} = \frac{\partial f}{\partial x} + \frac{\partial f}{\partial u} \frac{\partial u}{\partial x}$$

Quero o módulo de  $\mathbf{v} = (1, i, 0)$ :

$$|\mathbf{v}| = \sqrt{\sum_{i=1}^{3} v_{i}^{*} v_{i}}$$

$$= \sqrt{(1 \times 1 + (-i \times i) + 0 \times 0)}$$

$$= \sqrt{1 - i^{2} + 0}$$

$$= \sqrt{1 + 1 + 0}$$

$$= \sqrt{2}$$

Regra de Leibnitz: Considere

$$\begin{split} \frac{\partial}{\partial \xi} \frac{\partial X}{\partial t} &=? \\ \frac{\partial X}{\partial t} &= h(\xi, t) \\ \frac{\partial}{\partial \xi} \frac{\partial X}{\partial t} &= \frac{\partial h}{\partial \xi} = \frac{\partial h}{\partial x} \frac{\partial X}{\partial \xi} \end{split}$$

Surgimento de uma "velocidade"

$$x = X(\xi, t),$$
$$u = \frac{\mathrm{d}x}{\mathrm{d}t} = \frac{\partial X}{\partial t}$$

A regra de Leibnitz é

$$\frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}t} \int_{a(t)}^{b(t)} f(x,t) \, \mathrm{d}x = f(b,t) \frac{\mathrm{d}b}{\mathrm{d}t} - f(a,t) \frac{\mathrm{d}b}{\mathrm{d}t} + \int_{a(t)}^{b(t)} \frac{\partial f(x,t)}{\partial t} \, \mathrm{d}x$$

$$\frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}x} \int_{a(x)}^{b(x)} f(x,t) \, \mathrm{d}t = f(x,b) \frac{\mathrm{d}b}{\mathrm{d}x} - f(x,a) \frac{\mathrm{d}a}{\mathrm{d}x} + \int_{a(x)}^{b(x)} \frac{\partial f(x,t)}{\partial x} \, \mathrm{d}t$$

$$b(x) = x,$$

$$a(x) = 0,$$

$$\frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}x} \int_{0}^{x} \left[ xt + e^{-t^{2}} \right] \, \mathrm{d}t = x^{2} + e^{-x^{2}} + \int_{0}^{x} \frac{\partial}{\partial x} \left[ xt + e^{-t^{2}} \right] \, \mathrm{d}t$$

$$\frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}x} \int_{0}^{x} \left[ xt + e^{-t^{2}} \right] \, \mathrm{d}t = x^{2} + e^{-x^{2}} + \int_{0}^{x} t \, \mathrm{d}t$$

$$\frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}x} \int_{0}^{x} \left[ xt + e^{-t^{2}} \right] \, \mathrm{d}t = \frac{3x^{2}}{2} + e^{-x^{2}}$$

Quero calcular um comprimento de arco sobre a curva (entre t=0 e t= au)

$$\mathbf{r}(t) = \cos(t)[\mathbf{e}_x + \mathbf{e}_y] - \sqrt{2}\sin(t)\mathbf{e}_z$$

$$\ell_{\mathscr{L}} = \int_{\mathbf{r}\in\mathscr{L}} \left[ \frac{\mathrm{d}\mathbf{r}}{\mathrm{d}t} \cdot \frac{\mathrm{d}\mathbf{r}}{\mathrm{d}t} \right]^{1/2} \mathrm{d}t$$

$$\frac{\mathrm{d}\mathbf{r}}{\mathrm{d}t} = -\sin(t)[\mathbf{e}_x + \mathbf{e}_y] - \sqrt{2}\cos(t)\mathbf{e}_z$$

$$= (-\sin(t), -\sin(t), -\sqrt{2}\cos(t))$$

$$\frac{\mathrm{d}\mathbf{r}}{\mathrm{d}t} \cdot \frac{\mathrm{d}\mathbf{r}}{\mathrm{d}t} = \sin^2(t) + \sin^2(t) + 2\cos^2(t) = 2$$

$$\ell_{\mathscr{L}} = \int_0^\tau \sqrt{2} \, \mathrm{d}t = \sqrt{2}\tau.$$

Exemplo 7.11: Calcule a área da superfície externa do paraboló<br/>ide de revolução  $z=x^2+y^2,\,x^2+y^2\leq 1$ 

Procuro a teoria:

$$z = g(x,y) = x^{2} + y^{2},$$

$$A_{\mathscr{S}} = \int_{R_{xy}} \sqrt{1 + \left(\frac{\partial g}{\partial x}\right)^{2} + \left(\frac{\partial g}{\partial y}\right)^{2}} dxdy$$

$$\frac{\partial g}{\partial x} = 2x,$$

$$\frac{\partial g}{\partial y} = 2y,$$

$$A_{\mathscr{S}} = \int_{R_{xy}} \sqrt{1 + (2x)^{2} + (2y)^{2}} dxdy$$

$$= \int_{\theta=0}^{2\pi} \int_{r=0}^{1} \sqrt{1 + 4(x^{2} + y^{2})} r drd\theta$$

$$= \int_{\theta=0}^{2\pi} \int_{r=0}^{1} \sqrt{1 + 4r^{2}} r drd\theta$$

$$= \left[\int_{r=0}^{1} \sqrt{1 + 4r^{2}} r dr\right] \left[\int_{\theta=0}^{2\pi} d\theta\right]$$

$$= 2\pi \int_{r=0}^{1} \sqrt{1 + 4r^{2}} r dr$$

$$= 2\pi \frac{5\sqrt{5} - 1}{12} = \frac{5\sqrt{5} - 1}{6}.$$

Virtudes acadêmicas e profissionais:

- 1. Trabalho.
- 2. Persistência.
- 3. Iniciativa.

Divergência, gradiente, rotacional

$$\operatorname{div} \boldsymbol{u} = \frac{\partial u}{\partial x} + \frac{\partial v}{\partial y} + \frac{\partial w}{\partial z}$$

$$\boldsymbol{\nabla} = \left(\frac{\partial}{\partial x}, \frac{\partial}{\partial y}, \frac{\partial}{\partial z}\right),$$

$$\boldsymbol{\nabla} \cdot \boldsymbol{u} = ?$$

$$\boldsymbol{\nabla} \cdot \boldsymbol{u} = \left(\frac{\partial}{\partial x}, \frac{\partial}{\partial y}, \frac{\partial}{\partial z}\right) \cdot (u, v, w)$$

$$= \frac{\partial u}{\partial x} + \frac{\partial v}{\partial y} + \frac{\partial w}{\partial z}.$$

## $\nabla$ é o **operador** "nabla".

Posso repetir, de forma mais resumida, em notação indicial. Suponha que  $(e_1, e_2, e_3)$  seja uma base **ortonormal** do  $\mathbb{R}^3$ .

$$oldsymbol{
abla} \equiv oldsymbol{e}_i rac{\partial}{\partial x_i},$$

e não

$$\nabla \equiv \frac{\partial}{\partial x_i} \mathbf{e}_i,$$

$$\mathbf{u} = u_j \mathbf{e}_j$$

$$\operatorname{div} \mathbf{u} \equiv \nabla \cdot \mathbf{u}$$

$$= \mathbf{e}_i \frac{\partial}{\partial x_i} \cdot u_j \mathbf{e}_j$$

$$= (\mathbf{e}_i \cdot \mathbf{e}_j) \frac{\partial u_j}{\partial x_i}$$

$$= \delta_{ij} \frac{\partial u_j}{\partial x_i}$$

$$= \frac{\partial u_i}{\partial x_i}.$$

Lei de Fourier é

$$\mathbf{q} = -\rho c_p \alpha \nabla T,$$
  
 $\dot{Q} = -\oint_{\text{casca do ovo}} (\mathbf{n} \cdot \mathbf{q}) \, dA$ 

Gradiente, e sua "definição" (em coordenadas cartesianas) com o uso de  $\nabla$ :

$$egin{aligned} & lpha oldsymbol{u}, \ & oldsymbol{u} lpha, \ & oldsymbol{grad} \ f = 
abla f, \ & oldsymbol{grad} \ f = \left( rac{\partial}{\partial x}, rac{\partial}{\partial y}, rac{\partial}{\partial z} 
ight) f \ & oldsymbol{grad} \ f = \left( rac{\partial f}{\partial x}, rac{\partial f}{\partial y}, rac{\partial f}{\partial z} 
ight) \ & oldsymbol{grad} \ f = oldsymbol{e}_i rac{\partial}{\partial x_i} f \ & = oldsymbol{e}_i rac{\partial f}{\partial x_i} = rac{\partial f}{\partial x_i} oldsymbol{e}_i \end{aligned}$$

O rotacional:

$$\nabla \times \boldsymbol{u} = \epsilon_{ijk} \nabla_i u_j \boldsymbol{e}_k$$

$$= \epsilon_{ijk} \frac{\partial}{\partial x_i} u_j \boldsymbol{e}_k$$

$$= \epsilon_{ijk} \frac{\partial u_j}{\partial x_i} \boldsymbol{e}_k$$

Em resumo, as operações relacionados a

$$\nabla \equiv \left(\frac{\partial}{\partial x}, \frac{\partial}{\partial y}, \frac{\partial}{\partial z}\right)$$

são

1. A divergência:  $\boldsymbol{u}=(u,v,w)$  e

$$\nabla \cdot \boldsymbol{u} = \frac{\partial u}{\partial x} + \frac{\partial v}{\partial y} + \frac{\partial w}{\partial z};$$

2. O gradiente: f(x, y, z) e

$$\nabla f = \left(\frac{\partial f}{\partial x}, \frac{\partial f}{\partial y}, \frac{\partial f}{\partial z}\right)$$

3. O rotacional:

$$oldsymbol{
abla} imes oldsymbol{u} imes oldsymbol{u} = egin{bmatrix} oldsymbol{i} & oldsymbol{j} & oldsymbol{k} \ rac{\partial}{\partial x} & rac{\partial}{\partial y} & rac{\partial}{\partial z} \ u & v & w \end{bmatrix}.$$

O laplaciano!

$$\begin{split} \nabla^2 f &\equiv \boldsymbol{\nabla} \cdot \boldsymbol{\nabla} f \\ &\left(\frac{\partial}{\partial x}, \frac{\partial}{\partial y}, \frac{\partial}{\partial z}\right) \cdot \left(\frac{\partial f}{\partial x}, \frac{\partial f}{\partial y}, \frac{\partial f}{\partial z}\right) \\ &\frac{\partial^2 f}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 f}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 f}{\partial z^2} \\ &= \frac{\partial^2 f}{\partial x_i \partial x_i}. \end{split}$$

Por extensão, também podemos tratar do laplaciano de um vetor:

$$\nabla^{2} \boldsymbol{u} = \left(\frac{\partial^{2} u}{\partial x^{2}} + \frac{\partial^{2} u}{\partial y^{2}} + \frac{\partial^{2} u}{\partial z^{2}}\right) \boldsymbol{i}$$

$$+ \left(\frac{\partial^{2} v}{\partial x^{2}} + \frac{\partial^{2} v}{\partial y^{2}} + \frac{\partial^{2} v}{\partial z^{2}}\right) \boldsymbol{j}$$

$$+ \left(\frac{\partial^{2} w}{\partial x^{2}} + \frac{\partial^{2} w}{\partial y^{2}} + \frac{\partial^{2} w}{\partial z^{2}}\right) \boldsymbol{k}$$

$$= \frac{\partial^{2} u_{i}}{\partial x_{k} \partial x_{k}} \boldsymbol{e}_{i}.$$

Aplicações em mecânica dos fluidos:

$$\begin{split} &\frac{\partial \rho}{\partial t} + \boldsymbol{\nabla} \cdot (\rho \boldsymbol{u}) = 0, \\ &\rho \left[ \frac{\partial \boldsymbol{u}}{\partial t} + (\boldsymbol{u} \cdot \boldsymbol{\nabla}) \boldsymbol{u} \right] = \rho \boldsymbol{g} - \boldsymbol{\nabla} p + \mu \nabla^2 \boldsymbol{u}, \end{split}$$

**Importante**: a forma das operações muda quando nós mudamos de sistema de coordenadas. Por exemplo, em coordenadas cilíndricas, **não** é verdade que

$$\nabla \cdot \boldsymbol{u} = \frac{\partial u_r}{\partial r} + \frac{\partial u_\theta}{\partial \theta} + \frac{\partial u_z}{\partial z}.$$

$$r = (x^2 + y^2)^{1/2},$$

$$\frac{\partial r}{\partial x} = \frac{1}{2}(x^2 + y^2)^{-1/2} \times 2x$$

$$= \frac{x}{(x^2 + y^2)^{1/2}} = \frac{x}{r} = \cos(\theta).$$

$$\theta = \operatorname{arctg}\left(\frac{y}{x}\right),$$

$$\frac{\partial \theta}{\partial x} = \frac{\partial}{\partial x} \operatorname{arctg}\left(\frac{y}{x}\right),$$

$$\frac{\operatorname{darctg} u}{\operatorname{d} u} = \frac{1}{1 + u^2},$$

$$\frac{\partial \theta}{\partial x} = \frac{1}{1 + \left(\frac{y}{x}\right)^2} \times -\frac{y}{x^2}$$

Teorema da divergência, aplicações em Mecânica dos Fluidos.

$$\frac{\partial}{\partial t} \int_{\mathscr{C}} \rho \, dV + \oint_{\mathscr{S}} \rho(\boldsymbol{n} \cdot \boldsymbol{v}) \, dA = 0$$

$$\frac{\partial}{\partial t} \int_{\mathscr{C}} \rho \, dV + \oint_{\mathscr{S}} (\boldsymbol{n} \cdot [\rho \boldsymbol{v}]) \, dA = 0$$

$$\int_{\mathscr{C}} \frac{\partial \rho}{\partial t} \, dV + \int_{\mathscr{C}} \boldsymbol{\nabla} \cdot [\rho \boldsymbol{v}] \, dV = 0$$

$$\int_{\mathscr{C}} \left\{ \frac{\partial \rho}{\partial t} + \boldsymbol{\nabla} \cdot [\rho \boldsymbol{v}] \right\} \, dV = 0$$

$$\frac{\partial \rho}{\partial t} + \boldsymbol{\nabla} \cdot [\rho \boldsymbol{v}] = 0$$

## Exercício 7.9

$$x^{2} + y^{2} = 1$$

$$z = 1 - y^{2},$$

$$z = u,$$

$$x = \cos v,$$

$$y = \sin v,$$

$$\mathbf{r} = (\cos v, \sin v, u),$$

$$\frac{\partial \mathbf{r}}{\partial u} = (0, 0, 1),$$

$$\frac{\partial \mathbf{r}}{\partial v} = (-\sin v, \cos v, 0)$$

A área da superfície é

$$A = \iint_{R_{uv}} \left| \frac{\partial \mathbf{r}}{\partial u} \times \frac{\partial \mathbf{r}}{\partial v} \right| du dv$$

No nosso caso a área é simplesmente

$$A = \iint_{R_{uv}} du dv$$
$$= \int_{v=0}^{2\pi} \int_{u=0}^{1-v^2} du dv$$

Campos irrotacionais

$$\mathbf{F} = (F_1, F_2, F_3)$$

A integral de log:

$$\int \frac{du}{u} = \ln |u|;$$

$$\int_{a}^{b} \frac{du}{u} = \ln |b| - \ln |a|$$

$$= \ln \frac{|b|}{|a|}$$

O que acontece se os sinais de a e b forem iguais: teremos somente duas possibilidades:

$$|a| = a$$
  $e|b| = b,$   
 $|a| = -a$   $e|b| = -b.$ 

Em ambos os casos,

$$\ln\frac{|b|}{|a|} = \ln\frac{b}{a}.$$

Ao tentarmos resolver

$$\mathscr{D}y = f(x)$$

queremos encontrar a função y(x).

$$\mathcal{D} = \frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}x},$$

$$\mathcal{D}y = \frac{\mathrm{d}y}{\mathrm{d}x},$$

$$\mathcal{D} = x + y \frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}x},$$

$$\mathcal{D}y = xy + y \frac{\mathrm{d}y}{\mathrm{d}x},$$

$$\mathcal{D} = x^2 \frac{\mathrm{d}^2}{\mathrm{d}x^2} + x^2,$$

$$\mathcal{D}y = x^2 \frac{\mathrm{d}^2y}{\mathrm{d}x^2} + x^2y,$$

$$\mathcal{D} = \frac{\mathrm{d}^2}{\mathrm{d}x^2} + 2\frac{\mathrm{d}}{\mathrm{d}x} + 1,$$

$$\mathcal{D}y = \frac{\mathrm{d}^2y}{\mathrm{d}x^2} + 2\frac{\mathrm{d}y}{\mathrm{d}x} + y.$$

$$\mathcal{D}y = f(x)$$

Uma EDO com coeficientes não constantes é

$$x^2 \frac{\mathrm{d}^2 y}{\mathrm{d}x^2} + x \frac{\mathrm{d}y}{\mathrm{d}x} + y = 0.$$

EDOs lineares, coeficientes constantes, ordem 2.

$$a\frac{\mathrm{d}^2 y}{\mathrm{d}x^2} + b\frac{\mathrm{d}y}{\mathrm{d}x} + cy = 0,$$

$$y = e^{\lambda x},$$

$$y' = \lambda e^{\lambda x},$$

$$y'' = \lambda^2 e^{\lambda x},$$

$$a\lambda^2 e^{\lambda x} + b\lambda e^{\lambda x} + ce^{\lambda x} = 0,$$

$$e^{\lambda x} \left[ a\lambda^2 + b\lambda + c \right] = 0$$

Se

$$ay'' + by' + cy = 0,$$

a equação característica é

$$a\lambda^2 + b\lambda + c = 0.$$

$$\lambda = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a};$$

$$= -\frac{b}{2a} \pm \frac{\sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

$$= \alpha \pm \beta$$

$$y = C_1 e^{\lambda_1 x} + C_2 e^{\lambda_2 x}$$

$$= C_1 e^{(\alpha + \beta)x} + C_2 e^{(\alpha - \beta)x}$$

$$= C_1 e^{\alpha x} e^{\beta x} + C_2 e^{\alpha x} e^{-\beta x}$$

$$= e^{\alpha x} \left[ C_1 e^{\beta x} + C_2 e^{-\beta x} \right]$$

$$C_1 = \frac{1}{2} (D_1 + D_2)$$

$$C_2 = \frac{1}{2} (D_1 - D_2)$$

$$y = e^{\alpha x} \left[ \frac{1}{2} (D_1 + D_2) e^{\beta x} + \frac{1}{2} (D_1 - D_2) e^{-\beta x} \right]$$

$$y = e^{\alpha x} \left[ D_1 \frac{e^{\beta x} + e^{-\beta x}}{2} + D_2 \frac{e^{\beta x} - e^{-\beta x}}{2} \right]$$

$$\cosh(x) \equiv \frac{e^x + e^{-x}}{2},$$

$$\sinh(x) \equiv \frac{e^x - e^{-x}}{2},$$

$$y = e^{\alpha x} \left[ D_1 \cosh(\beta x) + D_2 \sinh(\beta x) \right] \blacksquare$$

Problema "real", raízes "complexas": temos

$$ay'' + by' + cy = 0$$

e desejamos  $y(x) \in \mathbb{R}$ . Porém,

$$b^2 - 4ac < 0.$$

A solução geral será a mesma de antes:

$$\begin{split} y &= C_1 \mathrm{e}^{\lambda_1 x} + C_2 \mathrm{e}^{\lambda_2 x} \\ &= C_1 \mathrm{e}^{(\alpha + \mathrm{i}\beta)x} + C_2 \mathrm{e}^{(\alpha - \mathrm{i}\beta)x} \\ &= C_1 \mathrm{e}^{\alpha x} \mathrm{e}^{\mathrm{i}\beta x} + C_2 \mathrm{e}^{\alpha x} \mathrm{e}^{-\mathrm{i}\beta x} \\ &= e^{\alpha x} \left[ C_1 \mathrm{e}^{\mathrm{i}\beta x} + C_2 \mathrm{e}^{-\mathrm{i}\beta x} \right]; \\ C_1 &= \frac{1}{2} (A - \mathrm{i}B), \\ C_2 &= \frac{1}{2} (A + \mathrm{i}B), \\ y &= \mathrm{e}^{\alpha x} \left[ \frac{1}{2} (A - \mathrm{i}B) \mathrm{e}^{\mathrm{i}\beta x} + \frac{1}{2} (A + \mathrm{i}B) \mathrm{e}^{-\mathrm{i}\beta x} \right] \\ y &= \mathrm{e}^{\alpha x} \left[ A \left( \frac{\mathrm{e}^{\mathrm{i}\beta x} + \mathrm{e}^{-\mathrm{i}\beta x}}{2} \right) - \mathrm{i}B \left( \frac{\mathrm{e}^{\mathrm{i}\beta x} - \mathrm{e}^{-\mathrm{i}\beta x}}{2} \right) \right] \\ \mathrm{e}^{\mathrm{i}\beta x} &= \cos(\beta x) + \mathrm{i} \sin(\beta x), \\ \mathrm{e}^{-\mathrm{i}\beta x} &= \cos(\beta x) - \mathrm{i} \sin(\beta x), \\ \mathrm{cosh}(\mathrm{i}\beta x) &= \frac{\mathrm{e}^{\mathrm{i}\beta x} + \mathrm{e}^{-\mathrm{i}\beta x}}{2} = \frac{1}{2} \left[ (\cos(\beta x) + \mathrm{i} \sin(\beta x)) + (\cos(\beta x) - \mathrm{i} \sin(\beta x)) \right] \\ &= \cos(\beta x); \\ \mathrm{senh}(\mathrm{i}\beta x) &= \frac{\mathrm{e}^{\mathrm{i}\beta x} - \mathrm{e}^{-\mathrm{i}\beta x}}{2} = \frac{1}{2} \left[ (\cos(\beta x) + \mathrm{i} \sin(\beta x)) - (\cos(\beta x) - \mathrm{i} \sin(\beta x)) \right] \\ &= \mathrm{i} \sin(\beta x); \\ y &= \mathrm{e}^{\alpha x} \left[ A \cos(\beta x) - \mathrm{i}B \times \mathrm{i} \sin(\beta x) \right] \\ &= \mathrm{e}^{\alpha x} \left[ A \cos(\beta x) + B \sin(\beta x) \right] \\ &= \mathrm{e}^{\alpha x} \left[ A \cos(\beta x) + B \sin(\beta x) \right] \\ \end{split}$$

O método de variação de constantes, equações diferenciais ordinárias de ordem 2.

$$ay'' + by' + cy = f(x),$$
  
 $ay''_h + by'_h + cy_h = 0,$ 

ache  $y_1$  e  $y_2$  de tal maneira que

$$ay_1'' + by_1' + cy_1 = 0,$$
  

$$ay_2'' + by_2' + cy_2 = 0,$$

Equações diferenciais ordinárias de ordem 2, não-homogêneas: solução pelo método de "variação de constantes".

$$y'' - 3y' + 2y = x,$$

$$y''_h - 3y'_h + 2y_h = 0,$$

$$\lambda^2 - 3\lambda + 2 = 0$$

$$\lambda = \frac{3 \pm \sqrt{9 - 4 \times 1 \times 2}}{2}$$

$$\lambda = \frac{3 \pm 1}{2}$$

$$= 2, 1;$$

$$y_h = Ae^x + Be^{2x};$$

Procure a solução na forma

$$y(x) = A(x)e^{x} + B(x)e^{2x};$$
  
 $y'(x) = Ae^{x} + 2Be^{2x} + [A'e^{x} + B'e^{2x}]$ 

Controle as derivadas de A e B, e impeça derivadas de ordem 2

$$y'(x) = Ae^{x} + 2Be^{2x} + \underbrace{A'e^{x} + B'e^{2x}}_{=0}$$

$$A'e^{x} + B'e^{2x} = 0;$$

$$y'(x) = Ae^{x} + 2Be^{2x},$$

$$y''(x) = Ae^{x} + 4Be^{2x} + A'e^{x} + 2B'e^{2x}$$

Substituindo na equação original, obtemos

$$Ae^{x} + 4Be^{2x} + A'e^{x} + 2B'e^{2x} - 3[Ae^{x} + 2Be^{2x}] + 2[Ae^{x} + Be^{2x}] = x,$$

$$e^{x}[A - 3A + 2A] + e^{2x}[4B - 6B + 2B] + A'e^{x} + 2B'e^{2x} = x$$

$$A'e^{x} + 2B'e^{2x} = x$$

Reúno agora duas EDOs em A e B:

$$A'e^{x} + B'e^{2x} = 0;$$

$$A'e^{x} + 2B'e^{2x} = x$$

$$2A'e^{x} + 2B'e^{2x} = 0;$$

$$A'e^{x} + 2B'e^{2x} = x$$

$$A'e^{x} = -x$$

$$\frac{dA}{dx} = -xe^{-x}$$

Integrando,

$$A(x) = (x+1)e^{-x} + C_1$$

$$A'e^x + B'e^{2x} = 0;$$

$$A'e^x + 2B'e^{2x} = x$$

$$B'e^{2x} = x,$$

$$\frac{dB}{dx} = xe^{-2x},$$

$$B(x) = -\frac{1}{4}(2x+1)e^{-2x} + C_2,$$

$$y(x) = A(x)e^x + B(x)e^{2x},$$

$$= \left[ (x+1)e^{-x} + C_1 \right]e^x + \left[ -\frac{1}{4}(2x+1)e^{-2x} + C_2 \right]e^{2x}$$

$$= C_1e^x + C_2e^{2x} + x + 1 - \frac{1}{4}(2x+1)$$

$$y(x) = \underbrace{C_1e^x + C_2e^{2x}}_{y_h(x)} + \underbrace{\frac{2x+3}{4}}_{y_p(x)} \blacksquare$$

Uma equação de Euler com raízes complexas:

$$x^{2}y'' + y = 0,$$

$$y = x^{m},$$

$$y' = mx^{m-1},$$

$$y'' = (m-1)mx^{m-2}$$

$$x^{2}\underbrace{(m-1)mx^{m-2}} + \underbrace{x^{m}}_{y''} = 0$$

$$[(m-1)m+1]x^{m} = 0,$$

$$m^{2} - m + 1 = 0,$$

$$m = \frac{1 \pm i\sqrt{3}}{2}$$

$$y = C_{1}x^{\frac{1+i\sqrt{3}}{2}} + C_{2}x^{\frac{1-i\sqrt{3}}{2}}$$

$$x^{a} = \exp(\ln x^{a}) = \exp(a \ln x);$$

$$x^{\frac{1\pm i\sqrt{3}}{2}} = x^{\frac{1}{2}}x^{\frac{\pm i\sqrt{3}}{2}}$$

$$x^{\frac{\pm i\sqrt{3}}{2}} = \exp\left(i\frac{\pm\sqrt{3}}{2}\ln x\right)$$

$$\exp(i\theta) = \cos(\theta) + i \sin(\theta)$$

$$x^{\frac{\pm i\sqrt{3}}{2}} = \cos\left(\frac{\sqrt{3}}{2}\ln x\right) \pm i \sin\left(\frac{\sqrt{3}}{2}\ln x\right)$$

$$y = C_{1}x^{\frac{1+i\sqrt{3}}{2}} + C_{2}x^{\frac{1-i\sqrt{3}}{2}}$$

$$y = C_{1}x^{1/2}x^{+\frac{i\sqrt{3}}{2}} + C_{2}x^{1/2}x^{-\frac{i\sqrt{3}}{2}}$$

$$y = C_{1}x^{1/2} \left[\cos\left(\frac{\sqrt{3}}{2}\ln x\right) + i \sin\left(\frac{\sqrt{3}}{2}\ln x\right)\right]$$

$$+ C_{2}x^{1/2} \left[\cos\left(\frac{\sqrt{3}}{2}\ln x\right) - i \sin\left(\frac{\sqrt{3}}{2}\ln x\right)\right]$$

$$\begin{aligned} e^{i\theta} &= \cos(\theta) + i \operatorname{sen}(\theta) \\ e^{i[-\theta]} &= \cos(-\theta) + i \operatorname{sen}(-\theta) \\ e^{-i\theta} &= \cos(\theta) - i \operatorname{sen}(\theta) \end{aligned}$$